A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO NA RELAÇÃO BRASIL E UNIÃO EUROPEIA: O PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

ESPÍNDOLA, Isabella F.

RESUMO

A Relação bilateral Brasil-União Europeia se teve início no ano de 1960 com suas primeiras relações diplomáticas. Com o passar dos anos e o aprofundamento desta relação juntamente ao desenvolvimento da Parceria Estratégica Brasil-União Europeia, estes atores ampliaram sua relação em diversos setores, ao início este desenvolvimento está focado em áreas como segurança e parceria económica. Com o transcorrer desta parceria e engajamento de sua relação, outras áreas foram ganhando relevância, como a dimensão da educação, no qual foram elaborados programas e agentes para o seu desenvolvimento. Um dos principais programas e de grande relevância dentro da Parceria Brasil-UE para a internacionalização do ensino superior é o programa Ciência sem Fronteiras.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, União Europeia, Parceria Estratégica, Ciência Sem Fronteiras.

INTRODUÇÃO

Devido a globalização, a internacionalização do ensino superior é algo cada vez mais presente no mundo contemporâneo. Na União Europeia (UE), a internacionalização vai além das mobilidades acadêmica, pois abrange todo o desenvolvimento transversal do ensino superior, e engloba todas as áreas de pesquisa ensino e extensão, sendo beneficiado não somente os estudantes, mas o todo o conjunto da comunidade.

Inicialmente, o objetivo da cooperação entre os Estados Europeus era preponderantemente, econômico. Entretanto, com a criação de instituições e cada vez mais cooperação, a integração europeia foi sendo ampliada a demais setores e a novas áreas de atuação, aumentado significativamente a interação. Muitos vão chamar esta integração de spillover, que segundo Hass (1970) no escopo se limita a decisões e objetivos relativos à realização de benefícios totais de um mercado comum existente, que tem por objetivo, o transbordamento de ações coletivas que vão estimular a integração de novos autores e novas áreas de comum interesse.

O incentivo da UE às reformas da educação, por exemplo, fomentou a criação de novas políticas, programas e agentes educacionais dentro da União Europeia e de seus países filiados, o que elevou, mais uma vez, a cooperação entre eles. Um dos principais programas fomentador das reformas nacionais de educação foi

Processo de Bolonha, que é um acordo intergovernamental assinado em 19 de junho de 1999, que possuía a principal finalidade a renovação do Ensino Superior Europeu.

A UE, como também a maioria de seus países filiados, e inúmeras instituições universitárias, desenvolveram estratégias com objetivo de internacionalização do ensino superior europeu. Um dos principais programas de internacionalização e de apoio a cooperação e mobilidades desenvolvido pela UE tanto para dentro da união como para os demais países, foi o programa Erasmus+ e Erasmus Mundus.

Ambos os programas têm como objetivo as mobilidades estudantes, enquanto Erasmus+ promove estas mobilidades de estudantes e docentes em âmbito de seus Estados Membros ou associados, o programa Erasmus Mundus expande suas relações com os países de todo o mundo, fortalecendo laços acadêmicos e estimulando suas redes de ensino e pesquisa do seu bloco.

O Brasil, movido pela mundialização também formulou políticas para a implementação de reformas do ensino superior. Algumas agências, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), incentivam e financiam a internacionalização do ensino, por meio de bolsas de estudos, apoio à projetos, entre outros processos.

Nos últimos anos, o principal programa brasileiro de internacionalização foi o “Ciências Sem Fronteiras” (CSF), cujo início ocorreu em julho de 2011. O objetivo desse programa era estimular a expansão e inovação da ciência e da tecnologia no Brasil, por meio do intercâmbio e mobilidade internacional de estudante e pesquisadores. Para esta mobilidade, o Brasil estabeleceu acordos de cooperação com inúmeros países e entidades supranacionais. Os países da União Europeia foram alguns dos lugares que mais receberam estudantes brasileiros. Segundo o painel de controle do Ciência Sem Fronteiras cerca de 92.880 alunos se beneficiaram com as bolsas do programa (dados recolhidos até Janeiro de 2016), entre os países da União Europeia que receberam estes bolsistas, segundo o painel de Controle do programa CSF, foram cotados 44.747 beneficiados até Janeiro de 2016, isto é, a maior parte das bolsas do Ciência sem Fronteiras foram enviadas para a União Europeia.

Essa política pública deve ser entendida dentro do estabelecimento de uma parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia (2007 – até os dias atuais). Neste diálogo político de alto nível, as autoridades de Brasília e União Europeia elevaram o nível de interlocução, com a realização de fóruns temáticos e reuniões periódicas, e a construção de uma vasta agenda com variados temas, tais como luta contra a pobreza, a promoção da cooperação regional, , entre vários outros setores.

A educação, em especial o ensino superior, o desenvolvimento e a cooperação nas áreas de ciência e tecnologia estão presentes nas agendas dos representantes dos dois atores. Aliás, as autoridades de ambos atores internacionais ressaltaram a importância em sua cooperação a área do ensino superior na

Declaração Conjunta da 5ª Cúpula em 2011 na cidade de Bruxelas, sendo introduzido definitivamente esta temática dentro da parceria.

METODOLOGIA

Diante desse cenário, o presente artigo tem como escopo geral apresentar a evolução das relações entre o Brasil e a União Europeia de 2007 – 2016. Para tanto, os objetivos específicos são: (i) examinar a dimensão da educação no período do estabelecimento de sua parceria estratégica brasileiro-europeia de 2007 - 2016; (ii) fazer um estudo de caso sobre o programa Ciência Sem Fronteiras, desde à sua criação em 2011 até 2016.

Trabalha-se com as seguintes hipótese iniciais: (i) Brasil e a União Europeia continuam a ser importantes parceiros. No entanto, com a evolução da parceria estratégica, existiu uma mudança no foco do relacionamento, temas como desarmamento e promoção da paz perderam importância, e outros, como educação e promoção dos direitos humanos, ganharam relevância. (ii) A educação, em especial o ensino superior, teve um papel importante no estreitamento de laços bilaterais. No entanto, com o fim do programa CSF e o redimensionamento dos programas Erasmus e Horizonte 2020, a parceria perdeu grande parte do ímpeto.

Neste trabalho, escolheu-se o método dedutivo-indutivo utilizando-se o exame de fontes primárias, em especial as análises de dados e de documentos oficiais brasileiras e europeias. Como também o desenvolvimento de um levantamento de bibliografias especializadas sobre o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEORIA OU DISCURSÕES

Optou-se também o recorte teórico do liberal- institucional de Robert Keohane e Joseph Nye , os quais apresentam instrumentos analíticos importantes como a ideia de spill over , interdependência complexa , a ideia de soft power (poder brando), bem como ênfase a importância de outros temas, como saúde, meio-ambiente e educação nas relações internacionais.

Esse recorte de pesquisa se justifica pela importância da internacionalização da educação e pesquisa no ensino superior, vista, cada vez, como um vetor de geração de renda e riqueza na sociedade contemporânea (economia criativa). Outrossim, o número de estudantes atendidos, cerca de 104 mil, e de 13,2 bilhões de reais investidos pelo Tesouro brasileiro.

Além da introdução e das considerações finais, o texto está dividido em três partes. A primeira apresenta a evolução da Parceria Estratégica do Brasil e União Europeia de 2007 à 2016. Com isso, espera-se apresentar os vetores dessa relação e as expectativas de cada um dos parceiros. A segunda examina temática da educação dentro das relações Brasil-EU com o objetivo de apresentar a importância dessa temática no relacionamento bilateral. A terceira analisa o Programa Ciência

sem Fronteiras, sua criação, propagação para os países, suas principais dificuldades e obstáculos, e sua relevância para a educação do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 4 de Julho de 2017 se celebrou os 10 anos de Parceria Estratégica entre União Europeia e Brasil. Estes dois parceiros em comemoração a esta data, publicaram um comunicado conjunto, enfatizando a importância e destaque desta parceria.

As relações entre o Brasil e a União Europeia aliam a força da tradição e o impulso constante da renovação. Ao longo desses dez anos, aprofundou-se a cooperação em temas globais, ciência e inovação, tecnologia da informação e das comunicações, energia, direitos humanos, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e temas econômicos.O Brasil foi um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas com a então Comunidade Económica Europeia, em 1960, e está convencido de que a Parceria Estratégica Brasil-União Europeia continuará a se aprofundar nos próximos anos, com renovados e crescentes benefícios concretos para nossas sociedades. (Comunicado Conjunto Brasil-União Europeia – Dez anos da Parceria Estratégica, 04 de Julho de 2017)

Apesar da comemoração dos 10 anos da parceria Estratégica Brasil-União Europeia, as relações destes dois atores vêm esfriando ao longo dos tempos. Primeiramente, dentro desta Parceria Estratégica, no qual deveria ser desenvolvida cúpulas anuais, se vem tendo um grande período de ausência deste encontro, sendo a última efetuada no ano de 2014.

Nota-se que no início da cooperação em determinados setores são atraentes as áreas de comum interesse, os agentes apoiam esta cooperação em determinadas temáticas tanto em termos políticos e financeiros. A internacionalização da educação é um claro exemplo, a partir da V cúpula Brasil União Europeia a onde os dois atores analisaram o comum acordo de interesse da formação da cooperação em cima desta temática, passaram a desenvolver programas, métodos e agentes para a promoção e incentivo de cada vez mais esta área.

Desta maneira, se analisa que um dos motivos que possa ser considerado para este esfriamento dentro da Parceria Estratégica Brasil-UE, é o distanciamento dentro do desenvolvimento desta área que antes era tão incentivada. Dentro da V cúpula Brasil- UE estes dois atores entraram de comum acordo que a cooperação no nível da internacionalização do Ensino Superior, ciência e tecnologia, seria desenvolvida a partir dos programas já existentes, desta maneira, com o fim dos programas como Ciência sem Fronteiras e Erasmus Mundus, uns dos principais programas que incentivaram esta cooperação no que se diz respeito a internacionalização do ensino superior, a cooperação e incentivo da internacionalização da educação toma novos rumos.

Nota-se que a no início da Parceria Estratégica Brasil-UE ambos os atores possuíam interesses comuns, mas as conjunturas modificam, e os olhares destes

dois agentes são outros. Mesmo com este distanciamento, e o cancelamento de certos programas, ainda observamos que o Brasil e a União Europeia possuem laços cooperativos que permanecem incentivando este setor, como as parcerias estabelecidas entres alguns países da UE e o CNPq, e o programa Horizon 2020, isto é, parcerias que ainda possuem um olhar voltado para a internacionalização da educação superior.

REFERÊNCIAS

HAAS, Ernst B. The Study of Regional Integration: Reflections on the Joy and Anguish of Pretheorizing. International Organization, Vol. 224, N. 4 , 1970, p. 607-646.

COSTA, Olivier. A União Europeia e sua política exterior : história, instituições e processo de tomada de decisão. Brasília : FUNAG, 2017, 224 p.

BARTHELMESS, Eugênia. Brasil e União Europeia: A construção de uma parceria estratégica. Ministério das Relações Exteriores Instituto Rio Branco. LIII Curso de Altos Estudos – 2008.

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER. Desafios para a construção de uma agenda comum entre Brasil e Europa. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung; 2011. 208 p. Série Relações Brasil-Europa; v.1.

CARVALHO, Joaquim; MAIA, Rita. Ensino superior e pesquisa na UE e no brasil: enquadramento, políticas e estruturas. Projeto ALISIOS: Documento do Trabalho N°1. Julho de 2014.

COLUCCI, Elizabeth; COSTA, Ana Sheila; SILVA, Rossana. Estratégias de internacionalização na Europa e no Brasil e o impacto do programa ciência sem fronteiras. Projeto ALISIOS: Documento do Trabalho N°2. Abril de 2015.

CARVALHO, Joaquim; MAIA, Rita. Repensar o papel da mobilidade na cooperação internacional na Europa e no Brasil. Projeto ALISIOS: Relatório Final. Dezembro de 2015.

CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS. Painel de Controle do Programa Ciência Sem Fronteiras. Disponível em: http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle. Acesso em: 28 de Junho de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Uma parceria reforçada entre a União Europeia e a América Latina. 2005. Disponível em: http://eeas.europa.eu/archives/docs/lac/publication/pt.pdf. Acesso em: 28 de Junho de 2018.

BRAZIL - EUROPEAN UNION. Brazil-european Union Strategic Partnership Joint Action Plan. I Summit, Rio de Janeiro, 22 December 2008. Disponível em: https://eeas.europa.eu/sites/eeas/files/2008_joint_action_plan_en_0.pdf. Acesso em: 28 de Junho de 2018.

DELEGAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL. O Brasil e a União Europeia. 11 de maio de 2016. Disponível em: https://eeas.europa.eu/delegations/brazil/7348/o-brasil-e-ue_pt. Acesso em: 28 de junho de 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto N° 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm. Acesso em: 28 de junho de 2018.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Comunicado Conjunto Brasil - União Europeia - Dez Anos de Parceria Estratégica. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/16723-dez-anos-da-parceria-estrategica-brasil-uniao-europeia. Acesso em: 28 de junho de 2018.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. União Europeia. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5812-uniao-europeia. Acesso em: 28 de junho de 2018.

MECS - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR. Processo de Bolonha. Portugal em Ação. Disponível em: file:///C:/Users/bella/OneDrive/Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20Copia/Processo%20de%20Bolonha%20-%20MCES%20de%2031_10_2005.pdf. Acesso em: 28 de junho de 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, 2014. Disponível em : http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf. Acesso em: 28 de junho de 2018.

COMISSÃO EUROPEIA. Horizon 2020 em breve palavras. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2014. Disponível em: https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/sites/horizon2020/files/H2020_PT_KI0213413PTN.pdf. Acesso em: 28 de junho de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Idioma sem Fronteiras. Disponível em: http://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf. Acesso em: 28 de junho de 2018.